

SIMPÓSIO: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS DIDÁTICAS E AVALIATIVAS

O ESTUDO DE ERROS ORTOGRÁFICOS À LUZ DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um destaque para os processos de acréscimo e subtração

CARVALHO, Lucirene da Silva
Email: lucirenecarvalho72@gmail.com
MOTA, de A. Maria Rosa
Email: rosadoernandes95@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho justifica-se pela grande recorrência de erros ortográficos identificados nas produções escritas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral analisar erros ortográficos como reflexos de processos fonológicos recorrentes na escrita desses alunos, verificando a sua motivação. Para empreender essa pesquisa, definimos alguns objetivos específicos, dentre os quais: i) categorizar os erros ortográficos na produção escrita dos alunos; ii) proceder um estudo sobre a realização de erros ortográficos e sua motivação fonológica; iii) destacar os processos fonológicos mais recorrentes tomando como base a Teoria da Fonologia Natural. Nesse sentido, ao admitirmos a interferência dos processos fonológicos na aquisição da escrita, pensamos que para aprender a escrever é preciso reconhecer a relação oralidade-escrita. Esse trabalho, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratório e descritivo. Para tanto, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica, de cunho quali-quantitativo, que é aquela que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. Com relação aos procedimentos, configura-se como pesquisa de campo, pois as informações serão coletadas em sala de aula, apoiando-se na técnica de coleta de dados via atividades de produção escrita espontânea, a partir do gênero relato de memória, textos imagéticos e continuação de histórias. Por fim, para a consecução desta pesquisa apoiamos em Bisol (2014), Stampe (1973), Donegan e Stampe (1979), Othero (2005), Miranda e Matzenauer (2010), Morais (2002), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino de Língua Materna. Processos Fonológicos. Erros Ortográficos. Produção de textos.

ABSTRACT

This work is justified by the great recurrence of orthographic errors identified in the written productions of students of the 6th year of elementary school, whose general objective is to analyze orthographic errors as reflections of recurrent phonological processes in the writing of these students, verifying their motivation. In order to undertake this research, we defined some specific objectives, among which: i) to categorize orthographic errors in students' written production; ii) to carry out a study on the performance of orthographic errors and their phonological motivation; iii) highlight the most recurrent phonological processes based on the Natural Phonology Theory. In this sense, when we admit the interference of the phonological processes in the acquisition of writing, we think that in order to learn to write we must recognize the oral-written relationship. This work, regarding the objectives, is classified as exploratory and descriptive. In order to do so, a qualitative and quantitative bibliographical research will be carried out, involving quantitative and qualitative methods to obtain a more in-depth analysis of the research subject. With regard to the procedures, it is configured as a field research, since the information will be collected in the classroom, based on the technique of data collection through activities of spontaneous written production, from the genre of memory, imagery and continuation of stories. Finally, in order to achieve this research we rely on Bisol (2014), Stampe (1973), Donegan and Stampe (1979), Othero (2005), Miranda and Matzenauer (2010), Morais (2002), among others.

Keywords: Mother-tongue teaching. Phonological Processes. Spelling errors. Production of texts.

INTRODUÇÃO

Alguns estudiosos, dentre eles Zorzi (1998, 2009), Cagliari (1989, 1999) e Morais (2010, 2011, 2013) apontam que muitos dos erros ortográficos produzidos acontecem, por um lado, em decorrência das irregularidades que a ortografia do Português Brasileiro apresenta, com maior destaque aos erros decorrentes da múltipla representação de alguns fonemas. Por outro lado, em contrapartida a esses estudos, essa pesquisa investigará se grande parte dos erros ortográficos produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental são

realizados em decorrência do apoio na oralidade como reflexos dos processos fonológicos e não somente como consequência da representação múltipla dos fonemas. Diante disso, torna-se imperativo que um estudo sobre a motivação para a realização desses erros seja desenvolvido com o intuito de auxiliar na compreensão deles.

A língua escrita é um dos critérios importantes para inserção social no mundo letrado. Desse modo, o foco desse estudo será a língua escrita, cujo domínio tem se tornado cada vez mais indispensável no dia a dia dos indivíduos, renovando o interesse pelo estudo dessa modalidade da linguagem.

O interesse por esse estudo surgiu a partir de experiências com o ensino de produção textual em sala de aula, de modo especial em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental. A principal motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa está relacionada com a grande quantidade de erros ortográficos produzidos por alunos nessa etapa escolar, momento no qual tais erros já não deveriam ocorrer, se levarmos em consideração que esses alunos já deveriam ter adquirido os conhecimentos ortográficos primários para o exercício da escrita pois, como se sabe, a criança já vivenciou situações formais de ensino que têm por objetivo a aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, não é o que a prática docente evidencia.

Na realização de nosso trabalho em sala, observamos crianças que tendem a ter a escrita como uma transcrição da fala, porém tal fato não é possível. Em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade e, em contrapartida, a escrita apresenta elementos peculiares, ausentes na fala (MARCUSCHI, 2000). Desse modo, levanta-se as seguintes questões: por que alunos do 6º ano do ensino fundamental ainda produzem erros ortográficos, em decorrência do apoio na oralidade, quando o esperado seria a inexistência deles, tendo em vista a situação formal de ensino em que são submetidos? Esse apoio na oralidade é relevante para a ocorrência dos erros fonologicamente motivados?

Esse trabalho definiu como objetivo geral analisar os erros ortográficos com motivação fonológica recorrentes na escrita dos alunos, buscando verificar se eles ocorrem em decorrência do apoio na oralidade ou devido às irregularidades ortográficas apresentadas no Português Brasileiro.

Levando em consideração as diferentes etapas pela qual essa pesquisa passará, definimos como objetivos específicos os seguintes: i) categorizar os erros ortográficos na produção escrita dos alunos; ii) proceder a um estudo sobre a realização de erros ortográficos e sua motivação fonológica; iii) destacar os processos fonológicos mais recorrentes buscando uma explicação na Teoria da Fonologia Natural.

1 FONOLOGIA E ENSINO

Chomsky desenvolveu sua teoria¹ de que a linguagem é uma capacidade humana natural, inscrita no DNA. O autor analisou o processo de aquisição da linguagem oral de uma criança, verificando que ela aprende de maneira natural, pois é dotada por características genéticas para falar, se tiver algum estímulo, um modelo, em pouquíssimo tempo adquire o domínio verbal de sua língua. Segundo Cagliari (2010), quando nos referimos à escrita, o que observamos é a imposição de um modelo inviável que servirá de exemplo para que a criança possa fazer suas descobertas. Não basta saber escrever para escrever, é preciso ter uma motivação.

O estudo da Fonologia, que tem como objeto de estudo os fonemas que são os sons de uma língua, mostra-se de suma importância para o ensino de língua portuguesa de maneira específica nos processos de aquisição da leitura e da escrita da língua materna, haja vista que a Fonologia ao preocupar-se com a organização dos sons dentro de um sistema linguístico evidencia alguns contextos e processos fonológicos que presentes na fala nortearão a escrita.

Segundo Kato (1995), existe um isomorfismo parcial entre fala e escrita sendo que, inicialmente, é a escrita que tenta representar a fala, estabelecendo-se uma relação de fala 1 → escrita 1². Os erros ortográficos decorrentes do apoio na oralidade indicam que os alunos ainda fazem uso desse isomorfismo parcial entre fala e escrita.

¹ Gramática Universal

² Kato (1995) apresenta o esquema fala 1 – escrita 1 – escrita 2 – fala 2, em que a fala 1 é a fala pré-letramento; a escrita 1 é aquela que pretende representar a fala da forma mais natural possível; a escrita 2 é a escrita que se torna quase autônoma da fala, através de convenções rígidas; a fala 2 é aquela que resulta do letramento.

A seção seguinte abordará a origem e o conceito da Teoria da Fonologia Natural, bem como a origem e definição dos processos fonológicos que refletem nos erros ortográficos presentes na produção escrita de alunos do sexto ano, objeto de estudo dessa pesquisa. Essa Teoria é o resultado da tese de doutorado de David Stampe (1973), sendo, portanto, basilar para o desenvolvimento desse trabalho.

1.1 Teoria da Fonologia Natural

Descrever o processo de aquisição da fonologia pela criança está ao alcance de apenas alguns profissionais que estão familiarizados com a teoria linguística ou que conheçam a teoria fonológica. Enquanto a possibilidade de descrição é restrita, a percepção da ocorrência dessa aquisição fonológica não passa despercebida. É comum observarmos adultos repetindo o que crianças falam procurando imitar sua pronúncia ou chamar a atenção destas fazendo uso de palavras com aspectos infantil. Desse modo, podemos citar aqui que inspirados no conhecimento advindo da Teoria Gerativa Clássica de que a criança realiza operações mentais, surgiu a proposta de Stampe (1973) e Donegan e Stampe (1979), a Teoria da Fonologia Natural, que denominou essas operações mentais de processos fonológicos.

É creditada a Stampe (1973), a primeira menção à Fonologia Natural, estudo no qual o autor passou a desenvolver a noção de processo fonológico, sendo este definido como uma operação mental em que a criança aprende a eliminar ou restringir uma classe ou uma sequência de sons, a partir do desenvolvimento de sua capacidade articulatória. Segundo ele, quando a criança encontra certa resistência em articular determinado som, ela o substitui por outro semelhante, supostamente mais fácil, ou seja, sem a propriedade que o torna difícil para ela.

Segundo Donegan e Stampe (1979), a Fonologia Natural defende basicamente que os sistemas de sons das línguas existentes são regidos por forças implícitas na vocalização e na percepção humanas. Vejamos o que os autores falam sobre a Teoria da Fonologia Natural:

Esta teoria é uma teoria natural no sentido estabelecido por Platão no *Cratylus*³, onde se apresenta a linguagem como um reflexo natural das necessidades, capacidades e universos dos seus utentes, mais do que simplesmente como uma instituição convencional. É também uma teoria natural no sentido em que pretende explicar o seu objeto de estudo, mostrando que provém naturalmente da natureza das coisas; não é uma teoria convencional no sentido da filosofia positivista científica que tem dominado a linguística moderna, na medida em que não pretende descrever o seu objeto de estudo exaustiva e exclusivamente, isto é, gerar um conjunto de línguas fonologicamente possíveis. (DONEGAN; STAMPE, 1979, p.10)

Tal explicação da teoria justifica o porquê de Stampe (1973), apenas descrever os processos fonológicos e não classificá-los, deixando isso ao encargo de pesquisadores, que ao longo do tempo, baseados em sua teoria, foram classificando esses processos fonológicos, dentre estes, citemos Ingram (1976), Grunwell (1982), Silva (1999), Lamprecht (2004), Bisol (2005) entre outros.

Yavas, Hernandorena e Lamprecht (2004) fazem referência aos processos fonológicos como sendo um instrumento descritivo relevante ao desenvolvimento fonológico da criança, corroborando com Stampe (1973), que trata esses processos como inatos, tendo em vista que são limitações com as quais as crianças já nascem, devendo ser superados à medida que descobrem que não fazem parte do seu sistema linguístico. Segundo as autoras,

os processos fonológicos constituem um instrumento válido e confiável de análise; dão conta da descrição da fonologia em desenvolvimento e da fonologia com desvios; permitem uma comparação clara e simples entre a fonologia com os desvios, por um lado, e a aquisição normal e o alvo da fala adulta, por outro; facilitam o estabelecimento de metas racionais de tratamento.(YAVAS, HERNANDORENA e LAMPRECHT, 2002, p.92).

O conceito de processos fonológicos foi primeiramente concebido por Stampe (1973), e, a partir de suas ideias, esses processos têm sido revistos, ampliados e, até mesmo, criticados.

1.2 Processos Fonológicos

Sabe-se que para a realização de um processo fonológico em uma determinada língua é necessário que haja motivação, ou seja, contexto

³ O diálogo Crátilo, de Platão.

fonológico que propicie sua ocorrência. Assim, é necessário que haja unidades que englobem melhor as características fonológicas dos segmentos que fazem parte dos processos fonológicos.

1.2.1 Classificação dos processos

Embora Stampe (1973) tenha sido o primeiro a discorrer sobre os processos fonológicos, seus estudos não os subdividiu, mas em seu trabalho desenvolvido juntamente com Donegan (Donegan e Stampe, 1979) o autor faz uma divisão dos processos em três tipos principais, cada um com funções características: a) processos prosódicos; b) processos de reforço; c) processos de enfraquecimento. São dentre os tipos de processos de reforço e enfraquecimento que encontramos os processos de inserção e supressão, também chamados de acréscimo e supressão, objetos de estudo dessa pesquisa. Para melhor entendimento sobre essa classificação, serão apresentadas as definições com base em Silva (1999), Lamprecht (2004), Bisol (2005) e Hora (2009).

1.2.1.2 Processos fonológicos por apagamento ou supressão

Os processos fonológicos por apagamento equivalem à supressão de um segmento (consoante, vogal ou glide) ou de uma sílaba inteira. Há diversos tipos de apagamento:

- a- Elisão (apagamento de um som na palavra)
 - Aférese: apagamento no início da palavra
Ex.: está – tá
 - Síncope: se ocorrer no meio da palavra
Ex.: porco – poco
 - Apócope: em casos no final da palavra
Ex.: deixar – deixa

1.2.1.3 Processos fonológicos por inserção ou acréscimo:

Os processos fonológicos de inserção podem ocorrer por acréscimos de consoantes, de vogais e de glides.

- a- Inserção (acréscimo de um som na palavra)
 - Prótese: inserção no início da palavra
Ex.: lembrar - alembiar
 - Epêntese: no meio da palavra
Ex. :muito - muinto
 - Paragoge: adição de segmento final
Ex.: fui - fuir
 - Ditongação: inclusão de uma semivogal na sílaba
Ex.: tem – tei

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados se deu a partir da proposta de uma produção textual, para verificarmos a ocorrência dos processos fonológicos estudados. Na realização da primeira atividade decidimos trabalhar com o gênero textual relato de memória, que oportuniza a espontaneidade da escrita dos alunos. Nessa primeira atividade, após explicar o gênero que seria trabalhado e fazer a leitura de alguns exemplares desse gênero, pedimos para que eles recordassem alguma passagem de sua vida, algum momento bom ou ruim, e escrevessem contando como foi esse acontecimento. Para a segunda atividade fizemos uso do livro “os donos da bola”, de Jô Oliveira, um livro imagético. Entregamos o livro para os alunos, pedimos para que eles fizessem uma leitura das imagens, em seguida procurassem contar com suas palavras a história contada pela autora só por imagens.

Após as oficinas de produção textual, as atividades foram recolhidas e analisadas com o intuito de observar uma classificação dos principais processos fonológicos realizados pelos alunos e, posteriormente, foram escolhidos os textos que apresentaram uma ocorrência mais significativa para essa pesquisa, que resultou nessa breve análise fonológica, tomando-a como proposta piloto.

Para a produção desse artigo fizemos uso de uma pesquisa quali quantitativa, tendo em vista que as ocorrências serão representadas em dados percentuais, e de uma pesquisa qualitativa, visto que foram coletados dados interpretação e análise. Assim sendo, levantamos dados relevantes para o

estudo a partir da produção textual de alunos de uma turma de 6º ano, de uma escola pública, situada na zona urbana do município de Barra do Corda (Ma).

Para preservar a identidade dos alunos participantes, seus nomes estarão representados na análise de dados pela letra S seguida de um número, como por exemplo, S1, S2.

2.1 Análise de Dados

Após a primeira leitura dos textos, percebemos que houve casos com desvio da norma padrão, os quais serão categorizados, analisados e conceituados, de acordo com os estudos teóricos realizados a respeito desses processos.

Através da observação dos textos, identificamos várias ocorrências de processos fonológicos, contudo, procederemos a análise apenas daqueles processos que foram definidos como objeto de estudo dessa pesquisa. As produções textuais selecionadas para a análise foram realizadas por alunos que participaram das duas oficinas e apresentaram um número maior de ocorrências.

Quadro 01 - S1 – Produção sobre o livro “Os donos da bola” e um relato de memória

Processo Fonológico	Exemplo	Processos Fonológicos	Exemplos
Epêntese	Frutinha= fruitinha	Apócope	Brinca = brincar (4x)
Apócope	Corriam = corria	Síncope	Criança= criaça
Síncope	Expulsaram= espussaram	Síncope	Multidão= mutidão

Fonte: pesquisa direta

Pelo visto no quadro acima, observamos que os dados apresentados apontam que tais “erros” revelam, antes de tudo, que as crianças raciocinam a respeito de sua língua e são capazes de generalizar regras que se aplicam a determinadas situações. Mesmo porque, ainda de acordo com Dubois (2006), os “erros” ortográficos cometidos não são previsíveis nem unívocos, mas também não são aleatório.

Conforme também Moraes (1996), o aluno procura representar na escrita as unidades constituintes da fala (som das palavras), tendo como compreensão de que se escreve conforme se pronúncia.

Quando 02 - S2 Produção sobre o livro “os donos da bola “ e de um relato de memória

Processo Fonológico	Exemplo	Processo fonológico	Exemplo
Apócope	Mulher= mulhe	Apócope	Brincar = brinca
Apócope	Comprar= compra	Apócope	Comprar= compra
Síncope	Roupas=ropas (2x)	Síncope	Passando=passado
Síncope	Mercado= mecado	Síncope	Vendendo= vendeno
Apócope	Ficou= fico	Apócope	Cair= cai
Síncope	Guardou= guadou	Síncope	Correndo =corendo
Síncope	Cancelou= caselou	Apócope	Correr= core
Síncope (monotongação)	Baile= bale	Síncope	Encantado=encatado
Síncope	Vestido = vetido	Síncope	Correram= corerau

Fonte: Pesquisa direta

Nesse quadro, observamos uma grande incidência de síncope e apócope. Daí podemos depreender que a influência da fala na aquisição da escrita é visível na produção dos textos coletados, em que são apontados os processos fonológicos de apócope e síncope. Nas produções escritas dos alunos foi observado que a aquisição da escrita se compõe não só de acertos, mas também de “erros” ortográficos, que podem ser identificados como erros considerados lógicos e possíveis para o sistema de escrita da língua portuguesa.

Assim, a supressão ou síncope de fonemas já era fato fonético no latim e esta tendência foi herdada pelo português brasileiro (PB) como uma língua românica descendente. Câmara Jr. (2008) já tinha verificado a maior tendência e incidência de palavras paroxítonas no PB.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004), “Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo.” Ratificamos assim o pensamento da autora, pois o aprendizado de ortografia, da escrita padrão é constante e perene, o que depende muito do nosso “background” de leitura, portanto, a leitura é, por assim dizer, o alimento diário dos nossos alunos, sem a qual o aprendizado da escrita fica inviável.

Quadro 03- S3 – produção sobre o livro “Os donos da bola” e de um relato de memória

Processo Fonológico	Exemplo	Processo Fonológico	Exemplo
Paragoge	VeZ= vesi	Síncope e epêntese	Bartolomeu = Batonlomeu (4x)
Apócope	Mulher= mule(3x)	ditongação	Mês = meis
Apócope	Andando= andano	Síncope	Bianca =Biaca

Síncope	Carregando= caregado	Síncope e apócope	Passear= pasia(3x)
Síncope	Muito= muto	Apócope	Banhar= banha
Ditongação e síncope	Velha= veila	Síncope	Brincou= bricou
Síncope	Passando = pasado	Síncope	Domingo= domingo
Síncope	Monte= mote	Apócope	Ficou= fico
Síncope	Brincava= bicava	Apócope	Os filhos= os filho
Síncope	Barriga= bariga		
Aférese e apócope	Homem= omi		

Fonte: Pesquisa direta

Analizamos um total de quarenta e quatro (44) palavras que apresentaram variação fonética. Dentre as palavras analisadas, apenas três apresentaram troca de letras em decorrência da múltipla representação do som, como nos casos de *vesi (vez)*, *canselou (cancelou)*, *espussaram (expulsaram)*. Duas palavras apresentaram uma despalatização, como nos casos *veila (velha)* e *mule (mulher)*.

Segue abaixo o quadro com os valores percentuais das ocorrências de cada processo na produção escrita dos alunos.

Quadro 04 - Valores percentuais das ocorrências dos Processos Fonológicos

Processos fonológicos	Ocorrências	Valor percentual
Aférese	1	2,28%
Síncope	26	60%
Apócope	16	36,4%
Ditongação	2	4,55%
Epêntese	1	2,28%
Paragoge	1	2,28%

Fonte: pesquisa direta

De acordo com essa análise, observamos que as maiores ocorrências incidiram sobre os casos de síncope, que representa 60% do total. Isso se deu porque a maioria dos alunos realizam a supressão de segmentos mediais como, por exemplo, o apagamento de coda medial nasal, como observado em *domingo (domingo)* e *mote (monte)*. Outro processo que apresentou um número significativo de ocorrências foi a apócope, representando 36,4% das realizações nos textos analisados. As principais ocorrências de apócope estão relacionadas a supressão do “r” e do “s” em posição de coda final, seja em formas verbais ou substantivos, como podemos observar em *banha (banhar)* e *os filho (os filhos)*. Segundo Da Hora (2009), a supressão de segmentos em posição de coda final é o mais recorrente no Nordeste, no entanto, o que pudemos observar através da análise dos textos coletados, nessa pesquisa piloto, foi a presença da

sincope, o processo mais recorrente, qual seja, a supressão de segmento em posição de coda medial, representados por alguns processos específicos.

Observamos, também, a realização de outros processos em quantidades menos expressivas, como é o caso da ditongação que representou 4,55% do total. A ocorrência de aférese, epêntese e paragoge representam, cada uma, 2,28% do total, evidenciando que a supressão de segmento inicial foi menos produtiva entre os alunos que tiveram seus textos analisados, bem como o acréscimo, de modo geral, de segmentos, tanto em posição medial, quanto final. Desse modo, pudemos verificar que a ditongação, representada pela inserção de uma semivogal na sílaba, teve um valor um pouco maior, se comparado aos outros processos de inserção de segmentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, vimos o que são os processos fonológicos e quais foram os mais recorrentes na produção escrita de alunos do 6º ano de uma escola pública brasileira, revelando através desta produção espontânea que a língua escrita vai sendo adquirida paulatinamente.

Ressaltamos, ainda, que o estudo desses processos é fundamental para o estudo da aquisição fonológica e, principalmente, da reflexão que os alunos fazem em torno do processo de escrita, quase nunca observado e valorizado na escola. Observamos, outrossim, que todas as ocorrências apresentam uma sistematicidade, o que é comum entre alunos dessa série e de outras do mesmo nível de ensino. Desse modo, ao pensar na modalidade escrita, os alunos no processo de aquisição escrita manifestam espontaneamente “ecos” naturais de sua pronúncia, ora incorporando aspectos convencionais da escrita (BORTONI-RICARDO, 2004), ora reproduzindo fielmente o que fala, na escrita espontânea. Mas isso é um processo natural, visto que no ato da fala, o indivíduo recorre à oralidade para levantar hipóteses sobre a escrita, e ao usar a escrita conduz uma análise da própria fala.

Em síntese, podemos constatar que através dos estudos dos processos fonológicos, é permitido ao pesquisador predizer e até mesmo compreender melhor o processo de aquisição da escrita e de desenvolvimento do aluno, o que

torna o estudo desses processos crucial para o professor de língua materna e para as pesquisas empreendidas na área.

Referências

BISOL, Leda (org). **Introdução aos estudos da fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRISTÓFARO SILVA, Thais. **Fonética e Fonologia do português brasileiro: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2009.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

HORA, Demerval. **Fonética e fonologia**. 2009 portal.virtual.ufpb.br acesso em junho de 2019.

DONEGAN, P., STAMPE, D. **O Estudo da Fonologia Natural**. Indiana: University Press, 1979.

KATO, Mary A., **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo, 1995.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

MORAIS, Artur G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

STAMPE, D. **A dissertallucition on Natural Phonology**. Tese de Doutorado. Chicago: Uluniversity of Chicago, 1973.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.; M.; LAMPRECHT, R.R. Análise de processos fonológicos. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZORZI, Jaime L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.